

See discussions, stats, and author profiles for this publication at: <https://www.researchgate.net/publication/338805674>

# O Parque da Sementeira como Espaço Público de Lazer, Turismo e Direito à Cidade em Aracaju/SE

Conference Paper · December 2016

CITATIONS

0

READS

11

2 authors:



[Larissa Prado Rodrigues](#)

University of São Paulo

25 PUBLICATIONS 4 CITATIONS

[SEE PROFILE](#)



[Cristiane Alcântara de Jesus Santos](#)

Universidade Federal de Sergipe

69 PUBLICATIONS 34 CITATIONS

[SEE PROFILE](#)

Some of the authors of this publication are also working on these related projects:



Planejamento e Gestão do Turismo da Cidade de São Cristóvão, Sergipe, Brasil [View project](#)



PRODUÇÃO E CONSUMO NOS ESPAÇOS PÚBLICOS E PRIVADOS DE LAZER E TURISMO NA CIDADE DE ARACAJU/SE [View project](#)



# O PARQUE DA SEMENTEIRA COMO ESPAÇO PÚBLICO DE LAZER, TURISMO E DIREITO À CIDADE EM ARACAJU/SE<sup>50</sup>

*Larissa Prado Rodrigues<sup>51</sup>*

*Cristiane Alcântara de Jesus Santos<sup>52</sup>*

---

<sup>50</sup> Artigo resultante do projeto de pesquisa intitulado “A produção e o consumo de espaços públicos e privados de Lazer” – PICVOL 2015-2016 vinculado ao Grupo de Pesquisa Gestão do Turismo e Hospitalidade/CNPq

<sup>51</sup> Graduanda em Turismo. Universidade Federal de Sergipe, Departamento de Turismo. E-mail: larissa4912@hotmail.com

<sup>52</sup> Geógrafa. Professora do curso de Turismo. Universidade Federal de Sergipe, Departamento de Turismo. E-mail: cristie09@uol.com.br

## Resumo

Os parques públicos possuem grande importância social. São entendidos como espaços de lazer em meio às características urbanas das cidades que proporcionam àqueles que os visitam um meio de aproximação e vivência com a natureza, participação em eventos, prática de atividades físicas e socialização, em suma, o usufruto de elementos que o compõem. Concomitantemente, os parques públicos são espaços de/para as práticas turísticas, justificado pelo potencial que apresentam para serem apropriados pelo turismo tendo em vista que a demanda turística pode conhecer novos espaços de lazer que caracterizam e revelam aspectos identitários de destinos turísticos. Entretanto, muitos parques públicos não possuem visitação por parte dessa demanda por diversos fatores, caracterizando o não uso desses espaços pela atividade turística. Ademais, questões acerca dos recortes dos usos pelos moradores da localidade onde estão inseridos os parques públicos também são passíveis de discussão, uma vez que surge a problemática da apropriação dos espaços públicos de, para, e por todos, relacionados ao direito à cidade dos cidadãos. Diante desse contexto, o presente estudo propõe analisar o Parque Augusto Franco/Parque da Sementeira enquanto espaço público de lazer, turismo e direito à cidade. Trata-se, aqui, de uma pesquisa qualitativa, na qual foram utilizados como procedimentos metodológicos a pesquisa bibliográfica e exploratória, aplicação de questionários estruturados, entrevistas, pesquisas de campo e observações diretas e netnográficas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Espaço Público. Lazer. Turismo. Direito à Cidade. Parque da Sementeira.

## Resumen

Los parques públicos tienen una gran importancia social. Se entiende como espacios de ocio en medio de las características urbanas de las ciudades que proporcionan a aquellos que los visitan un medio de aproximación y vivencia con la naturaleza, participación en eventos, práctica de actividades físicas y socializaciones decir, el usufructo de elementos que lo componen. Concomitantemente, los parques públicos son espacios de / para las prácticas turísticas, justificado por el potencial que presentan para ser apropiados por el turismo, puesto que la demanda turística puede conocer nuevos espacios de ocio que caracterizan y revelan aspectos de la identidad de los destinos turísticos. Sin embargo, muchos parques públicos no poseen visitación por parte de esa demanda por diversos factores, caracterizando el no uso de esos espacios por la actividad turística. Además, cuestiones sobre los recortes de los usos por los residentes de la localidad donde están insertados los parques públicos también son pasibles de discusión, ya que aparece la problemática de la apropiación de los espacios públicos de, para, y por todos, asociado al derecho a la ciudad de los ciudadanos. Ante este contexto, el presente estudio propone analizar el Parque Augusto Franco / Parque da Sementeira como espacio público de ocio, turismo y derecho a la ciudad. Se trata, aquí, de una investigación cualitativa, en la cual se ha utilizado como procedimientos metodológicos la investigación bibliográfica y exploratoria, aplicación de cuestionarios estructurados, entrevistas, trabajo de campo y observaciones directas y netnográficas.

**Palabras- claves:** Espaço Público. Ocio. Turismo. Derecho a la ciudad; Parque da Sementeira.

## INTRODUÇÃO

Atualmente, os parques públicos caracterizam-se como espaços de lazer, sociabilidade e/ou preservação ambiental em meio ao espaço urbano, utilizado em sua maioria, por residentes da localidade com o objetivo de praticar inúmeras atividades em busca do descanso, do entretenimento, de encontro com a natureza e da qualidade de vida.

Assim sendo, diante da possibilidade de desenvolvimento de atividades relacionadas à paisagem, manifestações culturais, historicidade, arquitetura e atividades lúdicas nesses espaços, itens que são destaques na oferta turística, os parques públicos possuem demasiada potencialidade para serem apropriados pela atividade turística.

Contudo, esses espaços públicos de lazer ainda são, em sua maioria, desconsiderados como constituintes da oferta turística de uma localidade, o que caracteriza o não uso desses espaços pelos turistas por diversos fatores. Neste sentido, os parques públicos são apropriados, em suma, pelos autóctones (privilegiados) que residem nas adjacências desses equipamentos, revelando problemáticas no que tange ao direito à cidade, e também, na concretização das práticas turísticas, uma vez que não se estabelecem usos pela demanda turística.

Levando-se em consideração as presunções supracitadas, pretende-se no presente estudo analisar os parques públicos enquanto espaços públicos de lazer, turismo, que podem ou não propiciar o direito à cidade, tendo como objeto e realidade empírica o Parque Augusto Franco, conhecido como Parque da Sementeira, localizado na cidade de Aracaju/SE. A problemática de pesquisa parte do pressuposto de que os parques públicos da cidade de Aracaju, no Estado de Sergipe, ainda são pouco apropriados pela atividade turística, sendo utilizados no lazer apenas de autóctones que residem, sobremaneira, nas adjacências desses espaços públicos. Ademais, diante da dinâmica sócio - espacial de uso e consumo dos parques públicos como um todo estão imersas as questões relacionadas ao direito à cidade daqueles que residem nos núcleos urbanos, o que pode revelar especulações imobiliárias que geram segregações e desigualdades diversas.

Diante disso, a justificativa da pesquisa está relacionada à contribuição a partir da crítica e dos questionamentos acerca da restrição que a atividade turística da cidade de Aracaju – a partir de seus atores sociais – tem quanto ao uso e apropriação do Parque da Sementeira. Torna-se de suma importância analisar as dinâmicas sócio-espaciais dos parques públicos, buscando contribuir para a minimização de problemáticas que podem resultar em espaços públicos, de fato, democráticos, sendo utilizado e apropriado tanto por moradores, quanto por turistas, com aproveitamento máximo de sua infraestrutura custeada com recursos públicos.

Para tanto, utilizamos como procedimentos metodológicos a pesquisa de caráter qualitativo, com levantamento bibliográfico, a partir de autores como Serpa (2007), Loboda (2009) e Gomes (2013) que subsidiaram as discussões sobre espaços públicos e Harvey (2012) e Lefebvre (2008) para o entendimento do processo de produção do espaço urbano e as discussões acerca do direito à cidade. Em complementação à pesquisa bibliográfica, concretizou-se a pesquisa exploratória.

Posteriormente, propôs-se a técnica de observação direta in loco, a fim de obter diversas percepções sobre o Parque da Sementeira no que tange à produção e consumo desse espaço

público. Para levantamento dos dados empíricos, foram aplicados questionários com usuários presentes no parque em questão. Ainda, efetuou-se entrevista com o setor administrativo do Parque da Sementeira, com uma agência de turismo receptivo que comercializa roteiros turísticos na cidade, a exemplo de city tour e com uma guia de turismo, com o objetivo de captar informações relacionadas aos usos e não usos do parque por turistas e moradores.

Ressalta-se, ainda, a observação netnográfica realizada na plataforma TripAdvisor, na qual coletou-se opiniões e sugestões dos turistas que avaliaram o Parque da Sementeira, servindo, concomitantemente, de dados de visitação somado aos questionários aplicados.

## **OS PARQUES PÚBLICOS ENQUANTO ESPAÇOS DE LAZER E TURISMO**

Os parques públicos remetem à Antiguidade. No decorrer dos anos, estes ganharam novas dimensões e significados oriundos da Idade Média até estabelecer-se na cidade moderna. Contudo, os aspectos de proporcionar lazer, contato com a natureza e a representação de poder sempre estiveram presentes (GOMES, 2013).

Com o passar das décadas, os parques públicos passaram a receber influências da era da produção capitalista e da propriedade privada. Quando criados, seu propósito era embelezar os espaços das cidades, proporcionar qualidade de vida e lazer para a aristocracia. No entanto, somente em meados do século XVIII se tornaram espaços públicos a serem utilizados coletivamente.

Posteriormente à Revolução Industrial, no século XVIII, os parques públicos passaram a ter grande importância social quando os trabalhadores em meio ao espaço urbano buscam o lazer, a qualidade de vida e satisfação, pois o trabalho “braçal” nas indústrias originou uma série de problemas psíquicos como o estresse, depressão e outros em decorrência da rotina incessante nas fábricas. De acordo com Gomes (2013, p.62), o parque público na atualidade “é um produto da cidade moderna. Constitui uma reação aos desprazeres da cidade, aos ‘males’ e às precárias condições de vida comuns à cidade industrial”.

Vários autores, a exemplo de López (1979) e Vera Guardia (1985), discutem a importância do uso do tempo livre com atividades recreativas e práticas turísticas, tendo em vista que estas atividades também têm se caracterizado como funções básicas do ser humano, como: trabalhar, habitar, comunicar, circular, estudar, entre outros.

Desta forma, os parques públicos compõem as cidades anteriormente à era capitalista, sendo uma ferramenta para concretização das práticas de lazer para aqueles que detinham acesso a esses espaços. Sendo assim, os parques públicos tornaram-se locais propiciadores de recreação, bem-estar, qualidade de vida e de satisfação àqueles que o frequentam.

Pelo viés preservacionista, os parques públicos constituem-se em espaços de preservação ambiental, de proteção à natureza “selvagem”, de forma a introduzir as tendências de uso racional dos recursos naturais, bem como de educação ambiental. Especialmente no final do século XVIII, surgem discussões acerca da valorização das áreas de natureza pura devido a grande exploração do espaço para a concretização e expansão dos processos de urbanização. Em locais já explorados, os parques surgiam como um modo de retratar a natureza em meio às cidades, mesmo que de forma artificial e espetacularizada, se contrapondo ao cenário sórdido urbano. Ademais,

Os parques são elementos da paisagem urbana que se inscrevem no espaço construído. Ocupam área específica, demarcada no espaço, sobre a qual se realiza trabalho, obras que permitem o seu uso efetivo. Este trabalho, obras, altera a característica do lugar, espaço onde está inserido. [...] No entanto, dependendo da localização, são apropriados privadamente por classes e interesses específicos (GOMES, 2013, p.61).

Sobre as lentes da lógica capitalista – sobretudo frisando a acumulação do capital –, os parques públicos tornaram-se elementos de valorização da terra, sendo justificativa e estratégia da especulação imobiliária para aumento do valor de imóveis nas proximidades desses espaços verdes de encontro à natureza, constituindo os bairros de status (GOMES, 2013). Automaticamente, esses espaços acabam por ter seus usos apropriados por aqueles que residem nas proximidades, ou seja, por classes dotadas de maior poder de compra (e troca) e que acabam por possuírem maior acessibilidade.

Por conseguinte, os parques públicos estão, em sua maioria, implantados em locais específicos das cidades e raramente abrangem periferias, subúrbios e locais de população de baixa renda, bem como estes possuem maior manutenção pelo Estado perante os espaços públicos das regiões menos valorizadas, o que demonstra para onde os investimentos públicos são destinados. Consequentemente, gera-se a segregação sócio - espacial e a ausência do direito ao lazer para os moradores de regiões menos favorecidas – que pagam impostos igualmente.

Diante disso, pode-se observar que os parques constituem-se em locais construídos para atender a fins específicos, que podem aumentar ou reduzir o direito à cidade de cidadãos. Neste sentido, os parques públicos são elementos que influenciam na produção do espaço, e por esta são influenciados, traduzindo-se os impactos na forma e momento de consumo.

Dentre suas possibilidades de usos no momento do consumo, podem-se destacar as práticas de atividades esportivas e de lazer (caminhadas, *cooper*, futebol, skate, ciclismo, entre outras); atividades lúdicas (playgrounds, espaços livres, jogos, brincadeiras, contemplação, encontros, ler, rir); alimentação (lanches, pipoca, sorvete, barracas, feiras, barzinhos, lanchonetes); consumo de elementos paisagísticos (arborização, gratuidade, o verde, a beleza, flores, gramado, lagos e lagoas); consumo de elementos arquitetônicos e urbanísticos (monumentos, quiosques, iluminação, pontes, espelhos d'água, sanitários, bancos, lixeiras); com segurança e manutenção (espaços seguros, tranquilidade, guardiões, zeladores, policiamento) e/ou atividades culturais (eventos, teatro, movimentos, práticas religiosas, festividades) (LOBODA, 2009).

A partir das possibilidades de utilização desses espaços tidos como parques públicos das cidades, torna-se possível pensar sua apropriação não apenas por moradores e residentes, mas também por turistas que estejam em visita à localidade. Os parques públicos além de propiciar lazer aos seus cidadãos “também pode cumprir um papel de atrair turistas, contribuindo para a valorização da paisagem, melhoria da infraestrutura e da qualidade de vida” (LAPA *et.al.*, 2010, p.37). Contudo, esses espaços públicos de lazer ainda são em sua maioria, desconsiderados como constituintes da oferta turística de uma localidade, o que caracteriza o não uso desses espaços pelos turistas por diversos fatores.

Para o turismo, os parques públicos se destacam por oferecer atratividades relacionadas à paisagem, manifestações culturais, historicidade, arquitetura e atividades lúdicas, itens que são destaques na oferta turística. Com isso, o turista ao visitar os parques públicos de uma localidade pode apreciar a natureza diferenciada do seu local de origem, pois os parques públicos adaptam-se “às utilizações pelos setores turísticos os quais podem trabalhar esse contato com o meio

natural como uma forma de introduzir a preservação e educação ambiental” (MACEDO; SAKATA, 2002, p.68 apud BARRETO *et.al.*, 2010, p.25).

Contudo, é importante ressaltar que os parques públicos ainda são, em sua maioria, desconsiderados como constituintes da oferta turística de uma localidade, o que caracteriza o não uso desses espaços pelos turistas por diversos fatores, mas que tem potencialidade para o desenvolvimento das práticas turísticas. Há pouca divulgação sobre os parques públicos das cidades, e conseqüentemente, esses equipamentos são pouco incluídos nos roteiros turísticos destas, principalmente nos *city tours*<sup>53</sup> ofertados pelas agências de turismo receptivo. Ainda, destacamos a influência do guia de turismo na não visitaçãõ desses espaços, tendo em vista que são profissionais que guiam e encaminham os visitantes aos atrativos turísticos.

Ademais, ressaltamos a existência de outros fatores que também contribuem para que os parques públicos não sejam apropriados pela atividade turística e sejam consumidos apenas pelos moradores locais. Dentre eles, o tempo de permanência do turista na localidade, o que faz com que apenas sejam visitados os principais atrativos e, desta forma, os parques públicos acabam não sendo prioritários no momento de escolha; desinteresse dos profissionais que trabalham com o turismo em realizar visitaçãõ por não perceberem o potencial e a presença de atrativos para tal; a falta de infraestrutura para receber os visitantes; insegurança; ausência de divulgação; entre outros.

Por outro lado, a partir de intervenções urbanas realizadas na cidade de Aracaju os parques públicos emergiram e consolidaram-se. Alicerçado nos projetos de reurbanizaçãõ onde os parques públicos são alocados, o direito à cidade das populações segregadas desses espaços sofre desvios. O direito à cidade consiste, em suma, na oportunidade do coletivo da cidade participar de ações e decisões, bem como de usos e apropriações dos espaços públicos (HARVEY, 2012). Ainda, “não pode ser concebido como um simples direito de visita ou de retorno às cidades tradicionais. Só pode ser formulado como direito à vida urbana, transformada, renovada” (LEFEBVRE, 2008, p.117), todavia frequentemente centralizado e pertencente às classes elitistas por questões de acessibilidade, maior poder aquisitivo e proximidade com os espaços de lazer das cidades, como ocorre com os parques públicos.

Em suma, na atualidade os parques públicos caracterizam-se como espaços de lazer, sociabilidade e/ou preservação ambiental em meio ao espaço urbano, utilizado em sua maioria por residentes da localidade, a fim de praticar inúmeras atividades em busca do descanso, do entretenimento, encontro com a natureza e, sobretudo, da qualidade de vida.

## **PRODUÇÃO E CONSUMO DOS ESPAÇOS PÚBLICOS DE ARACAJU/SE: O PARQUE DA SEMENTEIRA**

O Parque Augusto Franco, popularmente conhecido como Parque da Sementeira está localizado em meio a uma área nobre da cidade de Aracaju. O Parque da Sementeira fora contemplado com diversos elementos que podem atrair a variados públicos, como a demanda turística e os residentes, de forma a constituir a dinamicidade do local. Dentre os atrativos estão quiosques para piqueniques, lagos, eventos culturais, Casa da Ciência e Tecnologia Galileu Galilei (Planetário), uma vasta área verde com uma Horta, parque infantil, espaços específicos para práticas de atividades físicas e ainda projetos como o Natal Luz, dentre outros.

---

<sup>53</sup> Passeio turístico por uma cidade, geralmente a bordo de ônibus/micro-ônibus, acompanhado por guia de turismo.

Em análise dos questionários aplicados aos usuários do Parque da Sementeira, percebe-se em grande parte que os frequentadores (64%) constituem-se daqueles que residem nas adjacências, bem como possuem grau de escolaridade entre médio e superior com faixa etária elevada. Esses residentes utilizam o parque, em suma, para práticas de sociabilização e práticas de atividade física.

Mais além, observa-se que há um quantitativo significativo daqueles que afirmam o não uso do parque pelo turismo. Esses apontam a principal razão para não utilização do espaço pelo turismo fatores como a falta de divulgação, ausência de infraestrutura e atrativos para a demanda turística. Contudo, um quantitativo semelhante apresenta uma percepção positiva para a atividade turística no Parque da Sementeira, tanto de existência desta, quanto para potencialidade.

Diante da pesquisa realizada com turistas encontrados nos principais atrativos turísticos da cidade de Aracaju, – sobretudo na Orla de Atalaia, uma vez que o fluxo de turistas especificamente nesse atrativo é constante – observou-se que o Parque da Sementeira é pouco ou não apropriado pela atividade turística, caracterizando assim o seu não uso e não aproveitamento de sua potencialidade em decorrência da falta de divulgação e transmissão de informações da existência do mesmo seja em *folders*, via *Web* e dentre outros meios comunicacionais para aqueles que vêm à cidade e poderiam realizar visitação. Assim como, a não importância dada aos elementos do parque como sendo um atrativo turístico da cidade de Aracaju, sejam pelas agências de turismo receptivo que promovem os *cities tours*, como dos guias de turismo que não os encaminham para visita o ao parque (mesmo com 81% dos turistas demonstrando interesse em conhecer esse espaço) levando-os apenas aos atrativos escolhidos, caracterizados como principais e representativos da localidade, esquecendo-se da importância e do potencial que os parques públicos apresentam para a atividade turística.

Ademais, não fora possível aplicar questionários aos turistas no campo do objeto de estudo, tendo em vista a dificuldade em encontr -los nas dependências do parque, podendo-se pressupor que estes não utilizam/utilizaram do Parque da Sementeira em suas visita es   Aracaju. Em decorrência desse fato, não fora possível obter dados de como visitaram, quais as atividades foram desenvolvidas, uma avalia o do parque como espaço público de turismo e lazer, e por fim, se recomendariam para outros turistas visitarem, apontando as atividades que estes poderiam realizar durante a permanência no espaço (itens previstos para serem identificados a partir da aplica o do questionário ao turista que consumiu os espaços do Parque da Sementeira).

Por conseguinte, em exercício comparativo às percep es dos moradores perante essa amostra de turistas, não houve a comprova o de atividade turística realizada no Parque da Sementeira como afirmado por 50% dos residentes entrevistados. Desta forma, não se pode analisar se as atividades citadas por esses quando os turistas realizam visita o ao espaço são de fato reais e verdadeiras. Contudo, a percep o dos 45% dos moradores que afirmara que o Parque da Sementeira não foi apropriado para a atividade turística fora ratificada juntamente com as razões para não visita o pelos turistas, em que esses apontaram a ausência de divulga o e informa o acerca do equipamento como principal razão para não uso do parque.

Pressupõe-se por essa amostra que o Parque da Sementeira   pouco ou não apropriado pela/para atividade turística, caracterizando assim o não uso e não aproveitamento de sua potencialidade em decorrência da falta de divulga o e transmissão de informa o da existência do mesmo seja em *folders*, via *Web* e dentre outros meios para aqueles que vêm   cidade e

poderiam realizar visitação. Tal afirmação é corroborada por 69% dos turistas questionados que afirmaram que não visitaram o parque em razão de não saberem da existência desse espaço.

Porém, ao serem inquiridos sobre a motivação em conhecer parques enquanto espaços públicos das cidades, 81% dos turistas demonstraram interesse em realizar a visitação. Assim, percebemos a não importância dada aos elementos do parque enquanto atrativo turístico da cidade de Aracaju, seja pelas agências de turismo receptivo ou pelos guias de turismo<sup>54</sup>. Em entrevista com a guia de turismo e a representante de uma agência de turismo receptivo localizada na cidade de Aracaju, constatou-se que o Parque da Sementeira não é apropriado pela atividade turística por aqueles que trabalham com a venda de roteiros e passeios turísticos. De fato, os roteiros turísticos da cidade de Aracaju englobam apenas os atrativos caracterizados como principais e representativos da localidade, esquecendo-se da importância e do potencial dos parques públicos.

A guia de turismo afirma que “não há visitação através de agências de turismo receptivo e dos guias de turismo, entretanto durante o *city tour* realizado, os turistas ao passarem pela frente do parque ficam demasiadamente encantados e citam que a cidade de Aracaju possui muitos espaços de lazer” (Entrevista realizada em 19 de novembro de 2015).

Já a agente de viagem entrevistada aponta que o Parque da Sementeira não é ofertado nos roteiros turísticos da agência de turismo receptivo, pois “não daria para encaixá-lo visto que seria necessário mais tempo e os atrativos visitados já atendem às horas de um *city tour*” (Entrevista realizada em 23 de novembro de 2015). O Parque da Sementeira só seria passível de visitação, segundo a mesma, caso fosse incluído em um roteiro específico de parques públicos de Aracaju. Além disso, a mesma afirmou que “o parque não possui atrativo assim como uma história para relatar ao turista e este querer permanecer e possuir interesse em visitar”, ou seja, não há um diferencial.

Apesar da comprovação em questionários aplicados e entrevistas realizadas da ausência de turistas no Parque da Sementeira, a gestão do mesmo afirma, por meio de entrevista, que há a visitação de turistas nesse espaço, mas que não possui registros comprobatórios.

Em contrapartida, em realização de pesquisa de campo a um dos equipamentos que compõem o parque, o Centro de Ciência e Tecnologia Galileu Galilei (popularmente conhecido como o Planetário), fora encontrado um livro com registros de visitação (não citado pela gestão) que comprovou que há a utilização, ao menos do planetário, por alguns turistas oriundos de Salvador, João Pessoa, Goiânia, São Paulo, Distrito Federal, São Luís, dentre outras localidades. Contudo, a maior visitação se dá por pessoas da localidade, ou seja, por residentes da cidade de Aracaju.

Também realizamos análises das avaliações dos visitantes através da ferramenta *TripAdvisor*, mais uma forma de verificar a presença do turista no Parque. A partir das avaliações existentes na plataforma do *TripAdvisor* sobre o Parque da Sementeira encontrou-se distintas percepções acerca do mesmo, bem como, a existência de visitantes externos (de outras localidades). De acordo com uma turista de Ilhéus, o parque da Sementeira é “tranquilo, com área verde para pedalar ou fazer caminhadas. Ambiente agradável. Tem um riozinho com pedalinhas, excelente para levar crianças” (*TripAdvisor*, março de 2016). Já um turista de Minas Gerais afirma que o parque da Sementeira é “muito legal, fica próximo da Orla de Atalaia, tem lagos, ciclovias, lugares

---

<sup>54</sup> Entrevistas realizadas em novembro de 2015.

para caminhada, ideal para famílias. Vale conferir” (*TripAdvisor*, junho de 2015). Outros turistas que avaliaram o parque na ferramenta do *TripAdvisor* são oriundos do Rio de Janeiro, Pernambuco, Rondônia e Alagoas, e afirmam com frequência a possibilidade da prática de esportes, contato com a natureza, ademais de ressaltarem que o parque é um espaço para estar com a família bem como de sociabilização.

Em síntese, as atividades que podem ser desenvolvidas pelos turistas durante visita e permanência nos espaços e dependências do Parque da Sementeira se constituem em visitar o Centro da Ciência e Tecnologia Galilei Galileu (Planetário), oficina de papel; conhecer a horta; participar de eventos diversos que ocorrem no parque; desenvolver atividades físicas diversas com possibilidade de alugar bicicletas através do sistema CajuBike instalado no local; etc. Juntamente, realizar práticas de sociabilização como encontros com amigos, cônjuges, piqueniques, dentre outros; apreciar e deslumbrar a grande área verde que há no parque, bem como o lago e, no período natalino, a decoração natalina com o Projeto Natal Luz.

Comprova-se assim que o Parque da Sementeira apresenta potencial e atrativos diferenciais para recepcionar a demanda turística. Ainda, conclui-se que os turistas que visitam o parque pesquisado não são por intermédio de agências de turismo receptivo ou de guias de turismo, pois esses não se apropriam do espaço para práticas turísticas, cabendo ao turista visitar de forma autônoma ou através de conhecidos da cidade (amigos, parentes, cônjuges, etc.).

A partir do exposto, verifica-se que o Parque da Sementeira apresenta potencial para ser incluído nos roteiros turísticos da cidade de Aracaju, tendo em vista seus atrativos diversificados e a infraestrutura que este dispõe para a demanda turística, podendo assim ser considerado um novo atrativo capaz de atrair novos fluxos.

Já no que tange ao direito à cidade, apoiado nos dados empíricos coletados por meio de questionários estruturados aos usuários do Parque da Sementeira, observou-se que este ainda permanece sendo uma utopia, uma vez que o público predominante que faz uso e apropria-se do espaço são aqueles que residem nas proximidades do equipamento e possuem alto nível de escolaridade, fazendo uso constante durante os principais dias da semana para práticas de atividade física e lazer.

As populações oriundas de bairros mais distantes e de menor nível de escolaridade e renda, apenas utilizam o parque em finais de semana e feriados. É certo que isso ocorre em virtude dos residentes das adjacências terem mais facilidade de acessibilidade e poder aquisitivo para residir nas proximidades, resultando assim em um maior direito a usufruir de um espaço público da cidade de Aracaju que deveria ser entendido como um direito, igual, de e para todos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão, ressalta-se que o Parque da Sementeira é demasiadamente utilizado pelos moradores que residem nas adjacências do espaço, e, também, por aqueles que estão em pontos mais distantes da cidade, embora com uso restrito aos finais de semana e feriados. Já na perspectiva do turismo, o parque ainda é pouco apropriado pelas/para práticas turísticas, ainda que possua potencial para atração da demanda turística.

A principal razão apontada pelos entrevistados/questionados sobre a ociosidade do espaço para o turismo está associada a ausência de divulgação do Parque. Ademais, é citada a carência de atrativos que vislumbrem a atividade turística, a fim de o turista se interessar em realizar

visitação no parque, o que demonstra desconhecimento e desvalorização para com os equipamentos do Parque da Sementeira. Deste modo, pouco se (re) conhece a potencialidade desse espaço público para ser incluído em roteiros turísticos da cidade de Aracaju. Por outro lado, constatou-se a visitação por parte da demanda turística através das avaliações no site TripAdvisor e por meio do livro de registros de visitação do Planetário, alocado no interior do parque.

A partir das análises realizadas, apurou-se que o Parque da Sementeira diante da sua proposta e configuração espacial se caracteriza como um espaço público direcionado, apropriado e utilizado para/nas práticas de lazer dos moradores de Aracaju, entretanto, de forma desigual, com grande recorte de classe social.

Com isso, ao enfatizarmos as utopias que estão associadas ao direito à cidade, apontamos para uma crítica radical ao planejamento tecnocrático realizado pelo Estado e suas formas de reducionismo dos espaços públicos a meros objetos do mercado, em que os equipamentos são tidos como mercadoria, servindo, maiormente, à especulação imobiliária e conseqüentemente à lógica do capital, favorecendo o processo de acumulação para poucos.

Interessam-nos assegurar-se da apropriação, por parte de todos os cidadãos aracajuanos, da multiplicidade de sentidos que estes espaços representam para a sociedade em função da cultura, hábitos, costumes, que não pode ser negligenciados. Assim como, apresentar atrativos diferenciados aos turistas, uma vez que a inserção de novos atrativos que não estão relacionados ao segmento de sol e praia, irá contribuir para a diversificação da oferta turística da cidade de Aracaju.

De fato, na contemporaneidade, as pessoas buscam o turismo como forma de escape da rotina. No entanto, é preciso que haja planejamento do espaço utilizado para/pelo turismo, para que a atividade não ocorra de forma desordenada e os impactos negativos sejam maiores do que positivos. Os espaços públicos possuem representatividade perante a sociedade. Servem como ambiente de socialização, meio de aprendizagem cultural, ambiental, além de outras funções. Por isso, é necessário que haja investimentos públicos em tais espaços.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GOMES, Marcos Antônio Silvestre. **Os parques urbanos e a produção do espaço urbano**. Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2013.

HARVEY, David. O direito à cidade. **Revista Lutas Sociais**, Rio de Janeiro, n. 29, p.73-89, 2012.

LAPA, Daniella Lisboa. Percepções do uso turístico do espaço urbano: Estudo sobre o Parque da Sementeira. *In: Anais do 1º Seminário de Turismo e Geografia*. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, 2010. p. 35-47. (CD-ROM)

LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade**. 5. ed. São Paulo: Centauro, 2008.

LOBODA, Carlos Roberto. ESPAÇO PÚBLICO E PRÁTICAS SOCIOESPACIAIS: uma articulação necessária para análise dos diferentes usos da cidade. **Caderno Prudentino de Geografia**, Presidente Prudente, Vol. 1, p.32-54, 2009.



LÓPEZ, Hernan. **Recreación y Urbanización**. Mérida-Venezuela: Facultad de Economía/Universidad de los Andes, 1979.

SERPA, Angelo. **O espaço público na cidade contemporânea**. São Paulo, SP: Contexto, 2007.

VERA GUARDIA, Carlos. **Planificación de Instalaciones para Educación Física, Deporte y Recreación**. Maracaibo, Venezuela: Ediciones Astro Data S.A, 1985.